

As lendas sobre a “Terra do louro”

Icó é conhecida como a Terra do Louro. Essa denominação tem suas nascentes na antiga rivalidade entre Aracati e Icó. Ambas as cidades eram os dois pólos mais importantes da Província do Siará Grande, como “Vilas de Brancos” nos Séculos XVIII e XIX.

Dentre as versões sobre a famosa história do louro, a que busca raízes históricas é que à época do Brasil Colônia, os periquitos, chamados de Louros eram uma verdadeira praga, devorando todas as plantações e lavouras. Foi então baixado um Alvará Régio ou alguma Portaria da Capitania do Ceará, que não encontramos vestígios históricos, autorizando a dizimação das aves e a indenizando "per capita" de periquito abatido. As cabeças dos louros deveriam ser apresentadas, em atilho, ocasionalmente à autoridade para pagamento. Conta-se que o Icó bateu o record. Daí ter sido chamada "Terra do Louro".

A outra versão mais conhecida e a mais antiga, narra que por ocasião de uma enchente, daquelas que deixam o Rio Salgado caudaloso, descia um papagaio falante e aos gritos “Salve-me, Acudam-me”. Ao chegar à ribeira dos icós, foi resgatado pelos icoenses aflitos com o destino do papagaio. O bichinho, então resgatado das águas perguntou, onde estava, ao saber que estava no Icó, disse-lhe: Joga-me na enchente, nessa terra eu não fico! Essa pilhéria enfurecia o povo do Icó, era motivo de contendias, brigas e olhe lá, até bala....

Essa última versão é mais conhecida e hoje e se conta por aí, Brasil afora, quando se fala do Icó. Mas longe das rixas antigas o icoense também ri dela e tornou o papagaio seu maior símbolo.

LENDA DA CIDADE ENCANTADA DE JERICOACOARA

Jericoacoara é uma pequena localidade litorânea pertencente ao município de Acaraú, situado ao norte do estado do Ceará, e está localizada

na enseada que tem o mesmo nome, em cuja ponta ergue-se um farol sob o qual, segundo a lenda, existe uma cidade encantada onde mora uma princesa. Na vazante, quando a maré está baixa, a entrada de uma caverna fica descoberta, mas nela só se pode entrar agachado e avançar com dificuldade por um pequeno trecho, porque uma grade de ferro bloqueia completamente a passagem. A tradição conta que a cidade encantada de que se fala fica além desse obstáculo, e que a princesa que lá está enclausurada foi transformada pelos sortilégios da magia negra, em uma serpente de escamas de ouro, que possui apenas a cabeça e os pés de mulher.

De acordo com a lenda esse encanto terrível infelizmente só poderá ser quebrado com sangue humano, e quando isso vier a acontecer, ou seja, quando um dia alguém for sacrificado junto à armação metálica que impede a penetração na parte mais funda da fuma, então nesse momento estará aberta a entrada para o reino maravilhoso que permanece completamente desconhecido de tudo e de todos. Em seguida, o autor dessa façanha macabra deverá levar consigo o sangue da pessoa imolada e fazer com ela uma cruz no dorso da serpente fantástica, para que a princesa enfeitiçada ressurgirá em toda a sua beleza e formosura, cercada por tesouros incalculáveis, e a cidade encantada possa mostrar a todos as suas torres douradas e seus palácios de beleza indescritível. Aí, então, o responsável pelo desencantamento poderá casar-se com a princesa e tornar-se dono dos tesouros existentes no lugar.

Dizem que muitos já tentaram realizar tal empreitada, mas sem sucesso. Outros tantos também pesquisaram sobre o assunto, vasculharam exteriormente a região da gruta, mas depois abandonaram o projeto que idealizavam por razões não conhecidas. E por isso os mistérios da cidade encantada de Jericoacoara continuam desafiando a curiosidade dos que só querem saber o que existe por lá, mas também instigando a cobiça de quantos acham que essa seria uma forma de enriquecimento que não pode ser desprezada sem um segundo olhar. O fato é que como até hoje ainda não apareceu alguém realmente disposto a quebrar o encanto que mantém a princesa como metade mulher e metade serpente, a gruta permanece esperando a chegada desse herói.

Segundo revela o brasileiro Luiz da Câmara Cascudo (1898-1986), escritor, folclorista, etnógrafo, antropologista cultural, crítico, sociólogo, orador e conferencista, em *Lendas Brasileiras*, “*Na povoação há um feiticeiro, o velho Queiroz, que narra, com fé dos profetas e videntes, os prodígios da cidade escondida. Certo dia Queiroz, acompanhado de muita gente da povoação, penetrou na gruta. O feiticeiro ia desencantar a cidade. Estavam em frente ao portão, que toda a gente diz ter visto. Eis que surge a princesa à espera do desencanto. Dizem que ouviram cantos de galos, trinados de passarinhos, balidos de carneiros e gemidos estranhos originados da cidade sepultada. O velho mágico, entretanto, nada pôde fazer porque no momento ninguém quis se prestar ao sacrifício. Todos queriam sobreviver, naturalmente para se casar com a princesa... O certo é que o feiticeiro pagou caro a tentativa. Foi parar na cadeia, onde permanece até hoje. A cidade e a*

princesa ainda esperam o herói que se decida a remi-las com seu sangue. A princesa ainda continua na gruta, metade mulher, metade serpente, como Melusina, e também como a maioria das mulheres”.

FERNANDO KITZINGER DANNEMANN

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde que seja dado crédito ao autor original. Você não pode fazer uso comercial desta obra. Você não pode criar obras derivadas. ENGRAÇADO ELE ASSINA A LENDA E PODE? A HISTÓRIA É DOMÍNIO PÚBLICO....